



## ***Caminhadas com a História - Políticas de memória, narrativas históricas e materialidades no espaço urbano<sup>1</sup>***

Janice Gonçalves<sup>2</sup>

### **Roteiro da caminhada**

O roteiro aqui proposto abarca a área central de Florianópolis de modo a explorar elementos da cultura material e de práticas culturais (estejam ou não patrimonializados) que indiquem iniciativas voltadas para inscrever, no espaço citadino e em diferentes momentos históricos, marcas e marcos memoriais referentes a determinados indivíduos, grupos sociais ou aspectos da história de Santa Catarina e, mais especificamente, da história da capital. No roteiro, foram destacadas algumas delas, relacionadas principalmente à instalação e manutenção de instituições custodiadoras de acervos, bem como monumentos. A área abarcada é extensa e, por isso, foram definidos dois eixos, cujos percursos podem ser realizados integralmente, separadamente ou ainda recortados e adaptados conforme a conveniência e o interesse dos participantes. A atuação dos participantes da caminhada é fundamental para adensar reflexões pontuadas no roteiro, assim como para observar locais não destacados, mas também significativos.

### ***Sobre os pontos da caminhada***

#### **Ponto inicial**

#### **PI. Museu do Judiciário Catarinense (Rua Álvaro Millen da Silveira, 208)**

A criação do museu e sua inauguração ocorreram em 1991. De início, abrigou processos judiciais produzidos entre os séculos XVIII e XX e que estavam nas comarcas, e no próprio Tribunal, em condições inadequadas de conservação. O museu garante o acesso de pesquisadores a esses documentos (atualmente reunidos e tratados no Arquivo Central), além de realizar exposições e ações educativas que difundem o acervo e a história do Poder Judiciário. Integram também o acervo do Museu artefatos vinculados às atividades do Poder Judiciário catarinense ao longo de sua existência.

#### **Eixo A**

#### **A1. Centro Cultural da Marinha em Santa Catarina (Rua Antonio Luz, 260)**

O Centro Cultural encontra-se instalado no prédio do antigo Forte de Santa Bárbara, construído na segunda metade do século XVIII e, não obstante suas muitas alterações arquitetônicas, tombado em 1984, em nível federal. As transformações em seu entorno, sobretudo as obras de aterramento, fizeram com que perdesse a ligação direta com o mar. Extinta a função de defesa do forte, o prédio ganhou diferentes usos, mas na maior parte do tempo se manteve vinculado a atividades militares

<sup>1</sup> Caminhada concebida em articulação com a disciplina “Teoria e Metodologia da História - Políticas de Memória e Narrativas Históricas”, ministrada no primeiro semestre de 2023 pela Profa. Janice Gonçalves, no Programa de Pós-Graduação em História da UDESC.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UDESC, vinculada ao Laboratório de Patrimônio Cultural (LabPac); coordenadora do projeto de extensão Rede SPECULA, ao qual a caminhada está associada.

(principalmente, da Marinha, abrigo por mais de 20 anos a Capitania dos Portos); uma exceção foi a ocupação da área, no início dos anos 2000, pela Fundação Cultural Municipal de Florianópolis Franklin Cascaes. O Centro Cultural da Marinha foi inaugurado em 29 de junho de 2016, por meio de uma parceria com o Instituto Cultural Soto, e abriga um museu naval.

#### **A2. Monumento a Fernando Machado** (Praça Fernando Machado)

Neste ponto há uma homenagem dupla (monumento e nome de praça) a militar mortalmente ferido na Guerra contra o Paraguai, como busca representar o conjunto escultórico inaugurado em 15 de janeiro de 1917 e concebido por José Otávio Correia Lima, escultor com trajetória vinculada à Escola Nacional de Belas Artes. Placa no monumento informa os nomes dos seus promotores.

#### **A3. Arquivo Histórico do Município de Florianópolis Oswaldo Rodrigues Cabral** (Praça XV de Novembro, 180)

Criado pela lei n. 4.491 de 14 de setembro de 1994, é órgão da Prefeitura Municipal de Florianópolis destinado a abrigar, organizar e disponibilizar os documentos da administração municipal considerados de caráter permanente. A maior parte do acervo é composta por documentos produzidos entre meados do século XVIII e as primeiras décadas do século XX; possui manuscritos, impressos, registros fotográficos, material cartográfico, vídeos e fitas de áudio. Desde a criação, o Arquivo já teve vários endereços, tendo o prédio atual desde novembro de 2004 como sua sede. Construído nos anos 1930 para abrigar uma agência do Banco do Brasil, o prédio integra conjunto tombado pelo município (Decreto municipal n. 270/86).

#### **A4. Museu de Florianópolis** (Praça XV de Novembro, 214)

O museu ocupa o prédio construído na segunda metade do século XVIII para sediar a Casa de Câmara e Cadeia da capital da capitania, e que está protegido por tombamento municipal desde 1984. Criado por lei em 2016, o Museu de Florianópolis foi inaugurado apenas em novembro de 2021, depois de efetuadas obras de restauro do prédio e passada a pior fase da epidemia de Covid-19, durante a qual os museus ficaram fechados à visitação pública. Seu funcionamento se dá por meio de um contrato entre Prefeitura Municipal de Serviço Social do Comércio (SESC-SC).

#### **A5. Monumentos a “catarinenses ilustres”** (interior da Praça XV de Novembro)

No interior da praça há homenagens a quatro catarinenses “ilustres” nascidos no século XIX que, por diferentes razões, tiveram projeção local, regional e até mesmo nacional (ao menos no caso de dois deles): Jerônimo Coelho, Cruz e Sousa, Victor Meirelles e José Arthur Boiteux. Os bustos, instalados no entorno do “Monumento aos combatentes catarinenses mortos na Guerra do Paraguai”, são réplicas dos originais, furtados em 2013. A réplica referente a Jerônimo Coelho foi instalada no início de 2014, em substituição ao busto inaugurado em 1919 e confeccionado por José Otávio Correia Lima (também autor da escultura de Fernando Machado, instalada ao sul da Praça XV de Novembro). Já as demais réplicas foram elaboradas pelos escultores Sérgio Coirollo e Plínio Verani e implantadas na Praça XV de Novembro em setembro de 2014; elas substituíram obras de Antonio de Matos (busto de Cruz e Sousa, de 1919, como o de Jerônimo Coelho), de Eduardo de Sá (busto de Victor Meirelles, de 1926) e de Martinho Portela (busto de José Boiteux, de 1944). O brigadeiro **Jerônimo Francisco Coelho** (1806-1860) é apontado como fundador da imprensa catarinense – o primeiro jornal de Santa Catarina, *O Catharinense*, foi impresso e editado por ele, em 1831. **Victor Meirelles de Lima** (1832-1903) é reconhecido como um dos mais destacados pintores acadêmicos brasileiros. Eduardo de Sá (1866-1940), que esculpiu o busto original, foi aluno de Meirelles, no Rio de Janeiro. Poeta catarinense nascido em Desterro, **João da Cruz e Sousa** (1861-1898), afrodescendente filho de pai escravizado e mãe liberta, foi um dos expoentes do movimento simbolista no Brasil. Político e intelectual catarinense fortemente vinculado à implantação e consolidação da política republicana em Santa Catarina, **José Arthur Boiteux** (1865-1934) teve vital

importância na criação do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, do Instituto Politécnico (em 1917) e da Faculdade de Direito, em Florianópolis. Sobretudo nas décadas de 1910 e 1920, José Arthur Boiteux foi um dos principais responsáveis pela ereção de monumentos a personagens consideradas ilustres e exemplares, como nas homenagens em bronze feitas a Fernando Machado, Jerônimo Coelho, Cruz e Sousa, Anita Garibaldi e Victor Meirelles. Os bustos originais de Cruz e Sousa, Jerônimo Coelho e José Arthur Boiteux tinham sido primeiramente implantados em outros logradouros: o primeiro, no Largo Benjamin Constant; o segundo, na Praça Pereira Oliveira; o último, no Largo do Fagundes.

#### **A6. Museu Histórico de Santa Catarina (Praça XV de Novembro)**

O museu ocupa o Palácio Cruz e Sousa, edificação construída em meados do século XVIII, com projeto do brigadeiro José da Silva Paes (militar e engenheiro que também projetou as fortalezas e a igreja matriz, atual catedral). Ao longo de sua existência, o prédio sofreu várias modificações, as mais profundas realizadas na Primeira República, no governo de Hercílio Luz, quando perdeu seu ar colonial e foi remodelado de forma a ganhar características próprias do ecletismo arquitetônico. Foi tombado em nível estadual em 1984 e está protegido em âmbito municipal desde 1986 (devido ao Decreto Municipal n. 270, que a incluiu em um dos conjuntos edificados protegidos na área central). Serviu de sede do governo da capitania, da província e do estado de Santa Catarina até o último quartel do século XX, quando passou a sediar o Museu Histórico de Santa Catarina (segunda sede do museu, que antes ocupou a antiga Alfândega). Em 1979, o prédio recebeu a denominação atual, que homenageia o poeta simbolista Cruz e Sousa; as homenagens ao poeta se ampliaram em 2007 (quando o museu passou a abrigar uma urna com seus restos mortais), em 2010 (com a construção de um memorial, na área do jardim) e em 2019 (quando, em prédio cuja fachada lateral dá para o jardim do museu, na área próxima à Praça XV de Novembro, foi produzido um painel mural/grafite em homenagem a Cruz e Sousa, elaborado pelo artista Rodrigo Rizo).

#### **A7. Painel mural/grafite de Antonieta de Barros (esquina das ruas Tenente Silveira e Deodoro)**

Elaborado em agosto de 2019 pelos artistas Thiago Valdi, Monique Cavalcante (Gugie) e Tuane Ferreira, o mural, de 32 metros de altura, ocupa uma das fachadas do Edifício Atlas e integra o projeto Street Art Tour. Antonieta de Barros (1901-1952) nasceu em Florianópolis; afrodescendente de origem social popular, conseguiu formar-se na Escola Normal, tornar-se professora e, mais tarde, diretora de escolas da capital. Notabilizou-se como educadora e escritora, tendo ainda atuado na vida político-partidária (elegeu-se deputada duas vezes, a primeira, em 1934, pelo Partido Liberal, e a segunda, em 1947, pelo Partido Social Democrático).

#### **A8. Painel mural/grafite de Franklin Cascaes (empena cega do edifício Atlas, de frente para a esquina da rua Vidal Ramos com a Rua Deodoro).**

Elaborado pelo artista Thiago Valdi, em 2017, o painel também integra o projeto Street Art Tour. O catarinense Franklin Joaquim Cascaes (1908-1983) foi um devotado pesquisador da cultura popular no litoral catarinense (muito especialmente a ligada aos pescadores e às rendeiras da Ilha de Santa Catarina), por ele registrada em cadernos de pesquisa e gravações em áudio, além de reelaborada e representada em contos, desenhos e esculturas.

#### **A9. Biblioteca Pública do Estado (Rua Tenente Silveira, 243)**

Uma biblioteca pública foi prevista no governo provincial de Santa Catarina em 1854, sendo inaugurada na capital em janeiro de 1855, mas passando por diversos endereços da cidade nos anos subsequentes. A sede atual foi construída na área antes ocupada pelo Clube Germânia, fechado durante a Segunda Guerra Mundial e em seguida desapropriado, com a intenção de nele ser instalada a “Casa de Santa Catarina” (projeto concebido ao menos desde a década de 1920, mas que só se efetivou, com modificações, na criação da atual Casa José Boiteux). No local funcionou, a

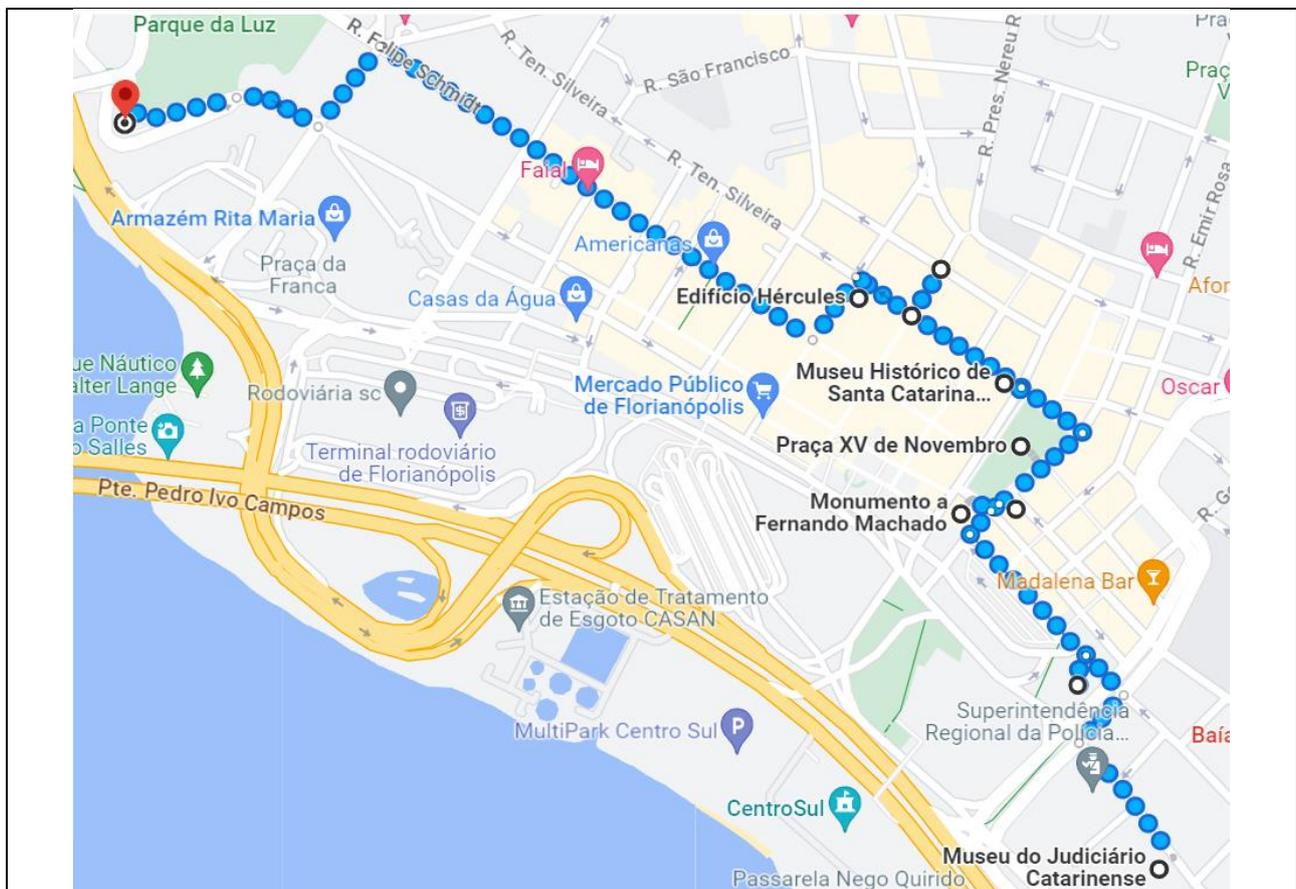
partir de 1951, o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC), sendo para isto fundamental o apoio do interventor Nereu Ramos, associado à entidade. Mal- conservado, o prédio ruiu durante fortes chuvas, em 1966. Além de uma significativa coleção geral (com livros das várias áreas do conhecimento), a Biblioteca Pública possui uma seção de obras raras que abriga livros dos séculos XVIII a XX (especialmente sobre Santa Catarina), almanaques, anuários, revistas, além de uma importante coleção de jornais de diversos municípios catarinenses publicados entre os séculos XIX e XXI.

**A10. Monumento a Hercílio Luz** (cabeceira insular da Ponte Hercílio Luz)

Engenheiro civil formado na Bélgica após passagem pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Hercílio Luz foi governador por três vezes (1894-1898, 1918-1922, 1922-1924), além de senador (1900-1918), conselheiro da Câmara Municipal e presidente do Conselho Municipal. Dividiu, com Lauro Müller, a liderança política catarinense nas primeiras décadas republicanas. Seu nome ficou associado, na capital, a obras de remodelação urbana e saneamento, entre elas, a canalização do Rio da Bulha, na área central (que daria origem à “Avenida do Saneamento”) e a construção da ponte pênsil ligando o continente à ilha de Santa Catarina. Tendo falecido em 1924, na metade de seu último mandato como governador, Hercílio Luz viu apenas uma dessas duas obras concluídas (a avenida, em 1922, pois a ponte foi entregue em 1926). Seu nome veio a ser atribuído a ambas as obras. Na base do Monumento a Hercílio Luz, há a inscrição: “A Hercílio Luz, no centenário do seu nascimento, homenagem do povo de Santa Catarina e do governador Heriberto Hülse / 1860 - 29 de maio - 1960”. O monumento e o belvedere em frente a ele foram inaugurados no mesmo dia.

**A11. Museu da Polícia Militar de Santa Catarina Major Lara Ribas** (Avenida Oswaldo Rodrigues Cabral, 525)

Situado ao lado do Forte de Santana, cuja construção foi iniciada em 1761, o museu, mantido pela Polícia Militar de Santa Catarina, teve seu acervo originado de armas apreendidas entre 1938 e 1945 pelo Departamento de Ordem Política e Social - DOPS e, posteriormente, doadas à Força Pública (atual Polícia Militar). Em 1949, as armas passaram a ser exibidas em uma “sala de armas”, transformada em museu. O “museu de armas” passou a funcionar no Forte de Santana em 1975 e, dez anos mais tarde, na sede atual, anexa ao forte. Nas duas últimas décadas, seu acervo foi ampliado e a expografia repensada, de modo a narrar a história da corporação.



**Ponto inicial (PI):** Museu do Judiciário Catarinense. **EIXO A.** **A1** - Centro Cultural da Marinha em Santa Catarina. **A2** - Monumento a Fernando Machado. **A3** - Arquivo Histórico do Município de Florianópolis Oswaldo Rodrigues Cabral. **A4** – Museu de Florianópolis. **A5** - Monumentos a “catarinenses ilustres” na Praça XV de Novembro. **A6** - Museu Histórico de Santa Catarina. **A7** - Painel mural/grafite de Antonieta de Barros. **A8** - Painel mural/grafite de Franklin Cascaes. **A9** - Biblioteca Pública do Estado. **A10** - Monumento a Hercílio Luz. **A11** - Museu da Polícia Militar de Santa Catarina Major Lara Ribas.

## Eixo B

### **B1. Casa José Boiteux (Avenida Hercílio Luz, 523)**

O prédio que foi sede do Instituto Politécnico e, posteriormente, da Academia de Comércio, atualmente abriga o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e a Academia Catarinense de Letras, ambas instituições com arquivos que registram suas atividades (do IHGSC, desde fins do século XIX; da Academia, desde a década de 1920), além de relevantes bibliotecas. O Instituto também possui significativo acervo de jornais e revistas, além de expressiva documentação fotográfica.

O Instituto Politécnico, criado em 1917, foi o primeiro estabelecimento de ensino superior do Estado, tendo como primeiros cursos os de Farmácia, Engenheiros-Geógrafos e Odontologia; funcionou inicialmente em sobrado entre a Rua João Pinto e Travessa Ratcliff, transferindo-se, em meados da década de 1920, para a edificação na Avenida do Saneamento (Avenida Hercílio Luz), especialmente construída para ele. Tendo o Instituto Politécnico deixado de funcionar em 1935, o prédio viria a ser ocupado pela Escola de Comércio de Santa Catarina, visando à formação de técnicos habilitados à realização de atividades ligadas ao comércio; em 1942, passou a se chamar Academia de Comércio de Florianópolis.

A edificação é tombada em nível municipal e estadual.

### **B2. Museu da Escola Catarinense (Rua Saldanha Marinho, 196)**

A edificação ocupada pelo museu é protegida desde 1996 por tombamento municipal; foi inaugurada em 1924, como sede da Escola Normal, existente desde 1892. A Escola Normal foi um dos quatro primeiros estabelecimentos de ensino profissionalizante de Florianópolis (juntamente com o Liceu de Artes e Ofícios e os colégios Catarinense e Coração de Jesus). A partir de 1964, a edificação passou a abrigar a Faculdade de Educação - FAED, ligada à então Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC (atualmente Universidade do Estado de Santa Catarina), apenas com o curso de Pedagogia. Posteriormente chamada de Centro de Ciências da Educação, a FAED passou a oferecer também os cursos de Biblioteconomia, Geografia e História. Em 2007, o Centro (cuja denominação atual é Centro de Ciências Humanas e da Educação) foi transferido para o Campus I da UDESC, no Itacorubi, e o prédio tornou-se sede do Museu da Escola Catarinense.

### **B3. Museu Victor Meirelles (Rua Victor Meirelles, 59)**

O museu, atualmente ampliado, ocupou inicialmente apenas o sobrado onde nasceu Victor Meirelles de Lima, pintor com formação na Academia Imperial de Belas Artes e aperfeiçoamento na Europa, tendo se destacado pelas obras de grande porte voltadas para a representação de momentos da história do Brasil, tais como *A Primeira Missa no Brasil* (1861), *Batalha de Guararapes* (1879) e *Combate Naval do Riachuelo* (1883). O sobrado, de características coloniais luso-brasileiras, foi tombado em nível federal em 1950, e transformado em museu, que difunde o trabalho de Victor Meirelles, mas também a arte contemporânea.

### **B4. Casa da Memória Annita Hoepcke da Silva (Rua Padre Miguelinho, 58)**

Inaugurada em 2004, a Casa da Memória é um centro de documentação vinculado à Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, que objetiva resguardar coleções ou arquivos privados de interesse para a história do município de Florianópolis, entre os quais se encontram o arquivo de Zininho, documentos de arquivo de rádios e grupos teatrais locais, registros em áudio de depoimentos de moradores de diversos bairros do município e um rico acervo fotográfico referente à cidade. Sua biblioteca reúne principalmente livros sobre Florianópolis.

O prédio que ocupa foi construído em 1929, tornando-se sede do então Partido Republicano Catarinense. Entre 1949 e 1978 foi sede do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina e, de 1978 a 1995, sede da seção catarinense da Ordem dos Advogados do Brasil. O prédio é protegido por tombamento em nível municipal e estadual (este, ainda provisório). Foi apenas em 2022 que a Casa da Memória passou a ostentar também o nome de Annita Hoepcke da Silva, por ocasião do primeiro ano de sua morte.

### **B5. Monumento a Vidal Ramos (Praça Pereira Oliveira)**

O monumento homenageia o político catarinense Vidal Ramos (1866- 1954) por sua contribuição para o ensino de Santa Catarina. Como governador, Vidal Ramos promoveu reforma educacional entre 1910 e 1914.

### **B6. Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH) (Rua Visconde de Ouro Preto, 457)**

A edificação que hoje abriga o Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH) foi construída no século XIX, possivelmente entre as décadas de 1860 e 1870, para residência de Dona Anna Francisca da Costa e Silva. O uso residencial foi mantido até meados do século XX, quando o prédio começou a ser utilizado por órgãos públicos, destacadamente aqueles com funções educacionais. Integrado à Universidade do Estado de Santa Catarina, o prédio se tornou sede do IDCH (vinculado ao Centro de Ciências Humanas e da Educação), criado em 2012. Entre os acervos do Instituto encontram-se documentos públicos de arquivo, arquivos pessoais e coleções de livros, cabendo destacar os documentos públicos relativos à Penitenciária do Estado (custodiados pelo

IDCH, com autorização do Executivo estadual), o arquivo do historiador Walter F. Piazza e a biblioteca do casal de intelectuais e escritores Eglê Malheiros e Salim Miguel. Com o prédio atualmente em reforma, o IDCH está provisoriamente instalado no bairro Trindade (Rua Lauro Linhares, 2055, sala 602).

#### **B7. Monumentos a “catarinenses ilustres” (interior da Praça Getúlio Vargas)**

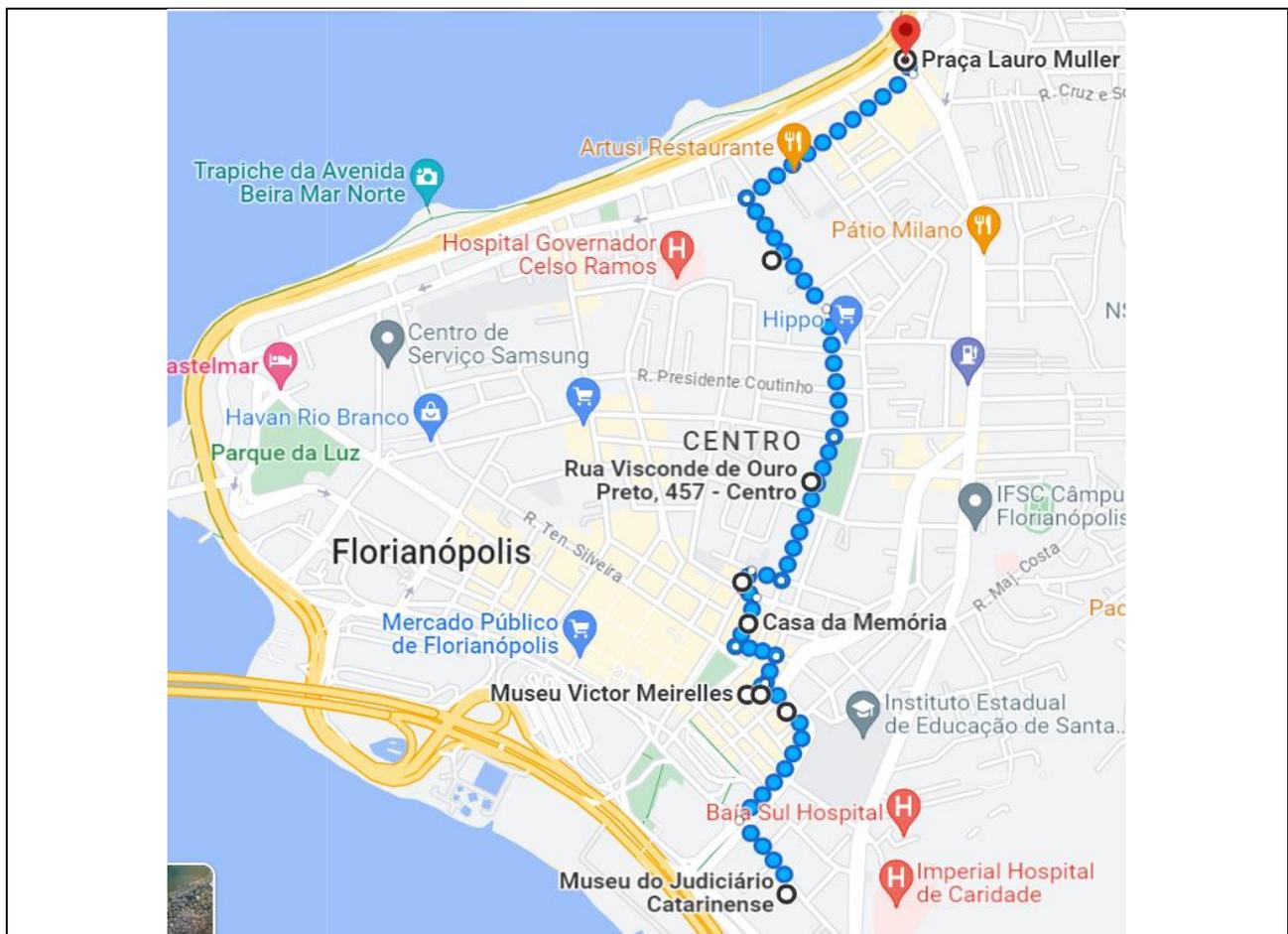
No interior da praça há placas comemorativas (inclusive uma alusiva a Getúlio Vargas) e monumentos a catarinenses considerados ilustres, como Anita Garibaldi (1821-1849), o empresário alemão Carl Hoepcke (1844-1924) e o médico, militar e político Antônio Vicente Bulcão Vianna (1875-1940). A **escultura de Bulcão Vianna** é atribuída a Zacco Paraná, ou João Zaco Paraná, nomes artísticos adotados pelo imigrante polonês Jan 'Zak (1884-1961). Em relação ao **monumento a Carl Hoepcke** (uma herma em bronze sobre pedestal em pedra, escultura que leva a assinatura de F. Lobe), foi finalizado em 1925 e inaugurado em 2 de maio de 1926; em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, porém, foi danificado em uma manifestação de protesto contra a Alemanha. Reinaugurado em 1947, o monumento ainda guarda as marcas dos danos. Quanto ao **monumento a Anita Garibaldi**, a “heroína de dois mundos” (título reforçado pela inscrição existente no monumento e que alude à sua participação nas lutas da Revolução Farroupilha, no Brasil, e da unificação italiana), foi instalado em 1919, sendo de autoria do escultor Antonio de Matos.

#### **B8. Instituto Carl Hoepcke (Avenida Trompowsky, 355)**

Fundado em 2004, está voltado para a preservação da memória associada à trajetória do empresário alemão Carl Hoepcke e, mais amplamente, à história e ao patrimônio cultural vinculado à imigração alemã em Santa Catarina. Mantém, na sede, um centro de documentação com documentos de arquivo (sobretudo, vinculados às empresas Hoepcke e a vida de outros imigrantes alemães) e uma biblioteca.

#### **B9. Monumento a Lauro Müller (Praça Lauro Müller, final da Avenida Mauro Ramos)**

O monumento, inaugurado em julho de 1969, destaca as diversas esferas de atuação política de Lauro Müller (1863-1926), que, juntamente com Hercílio Luz, compôs a liderança do Partido Republicano Catarinense na Primeira República. No local da praça anteriormente se encontrava o Forte São Luís, uma das fortificações que compunha o sistema de defesa da ilha de Santa Catarina.



**EIXO B.** B1 - Casa José Boiteux. B2 - Museu da Escola Catarinense. B3 - Museu Victor Meirelles. B4 - Casa da Memória Annita Hoepcke da Silva. B5 - Monumento a Vidal Ramos B6 - Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH). B7- Monumentos a “catarinenses ilustres” na Praça Getúlio Vargas. B8 - Instituto Carl Hoepcke. B9 - Monumento a Lauro Müller.

## Referências

BAHIA, Elaine Maria. **Perfil de José A. Boiteux, um construtor da cultura catarinense.** Florianópolis, 1994. Dissertação (Mestrado em História). UFSC.

BARROS, Karin. Museu e Palácio reabrem nesta terça-feira e Memorial Cruz e Sousa deve iniciar reforma. **NDMais**, 10 abr. 2018. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/museu-e-palacio-reabrem-nesta-terca-feira-e-memorial-cruz-e-sousa-deve-iniciar-reforma/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BUSTOS históricos voltam à Praça XV neste sábado, em Florianópolis. **NSCTotal** [Site eletrônico], 20 set. 2014. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/bustoshistoricos-voltam-a-praca-xv-neste-sabado-em-florianopolis> Acesso em: 23 set. 2019.

CASA da Memória Annita Hoepcke da Silva [22 mar. 2022]. Disponível em: [ww.institutocarelhoepcke.com.br/1834-2/](http://www.institutocarelhoepcke.com.br/1834-2/). Acesso em: 13 jun. 2023.

GADOTTI, Fabio. Prédio do Centro de Florianópolis começa a receber grafite em homenagem a Cascaes. **NDMais**, 12 out. 2007. Disponível em: <http://ndmais.com.br/blogs-e-colunas/fabiogadotti/predio-d0-centro-de-florianopolis-comeca-a-recebergrafite-em-homenagem-a-cascaes/> Acesso em: 25 set. 2019.

GONÇALVES, Janice. **Caminhadas com a História – Arte no espaço público de Florianópolis**. Florianópolis: UDESC, FAED, LABPAC, Projeto de extensão Rede SPECULA, set. 2019 (acervo do projeto)

GONÇALVES, Janice. **Caminhadas com a História – Pensar a presença negra e seus territórios em Florianópolis**. Florianópolis: UDESC, FAED, LABPAC, Projeto de extensão Rede SPECULA, fev. 2023. (acervo do projeto)

GONÇALVES, Janice. **Sombrios umbrais a transpor: arquivos e historiografia em Santa Catarina no século XX**. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em História). USP.

HIMMER, Ana Caroline Andrade; GONÇALVES, Janice. **Caminhadas com a História - Livros, bibliotecas e hábitos de leitura em Florianópolis (O patrimônio literário)**. Florianópolis: UDESC, FAED, LABPAC, Projeto de extensão Rede SPECULA, out. 2019 (acervo do projeto)

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Museu Victor Meirelles**. Museu Victor Meirelles, 50 anos. Florianópolis: Tempo Editorial, 2002.

LAURINDO, Janaína. Quem são as mulheres que assinam o mural que homenageia Antonieta de Barros. **Revista Versar**, 18 ago. 2019. Disponível em: <https://www.revistaversar.com.br/quem-sao-as-mulheres-queassinam-o-mural-que-homenageia-antonieta-de-barros/>. Acesso em: 23/09/2019.

LEITE, Willian T. M. W.; GONÇALVES, Janice. **Comentários sobre a caminhada n. 1** [21 de março de 2009]. Florianópolis: UDESC, FAED, LabPac, Projeto de extensão “A aventura do documento”, Projeto de extensão “No fio da memória: caminhadas de registro fotográfico”, 2009. Disponível em: [www.labpac.faed.udesc.br/caminhada1\\_roteiro.pdf](http://www.labpac.faed.udesc.br/caminhada1_roteiro.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

LEITE, Willian T. M. W.; GONÇALVES, Janice. **Comentários sobre a caminhada n. 2** [9 de maio de 2009]. Florianópolis: UDESC, FAED, LabPac, Projeto de extensão “A aventura do documento”, Projeto de extensão “No fio da memória: caminhadas de registro fotográfico”, 2009. Disponível em: [www.labpac.faed.udesc.br/caminhada2\\_roteiro.pdf](http://www.labpac.faed.udesc.br/caminhada2_roteiro.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

LEITE, Willian T. M. W.; GONÇALVES, Janice. **Comentários sobre a caminhada n. 3** [20 de junho de 2009]. Florianópolis: UDESC, FAED, LabPac, Projeto de extensão “A aventura do documento”, Projeto de extensão “No fio da memória: caminhadas de registro fotográfico”, 2009. Disponível em: [www.labpac.faed.udesc.br/caminhada3\\_roteiro.pdf](http://www.labpac.faed.udesc.br/caminhada3_roteiro.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

LUCA, Helen Moro de; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha; DE SALES, Fernanda. Biblioteca pública de Santa Catarina: História e organização (1854-1889). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 2, p. 270-284, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1336/pdf> Acesso em: 13 jun. 2023.

MARINHA do Brasil inaugura Centro Cultural em Santa Catarina. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/node/1550>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MATTOS, João Baptista de. **Os monumentos nacionais – Sta. Catarina** [separata da Revista Militar Brasileira (Ns. 3 e 4, 2º. Semestre de 1947 e ns. 1 e 2, 1º. Semestre de 1948)]. Rio de Janeiro: S.G.M.G. Imprensa Militar, 1948.

NUNES, Karla Leonora Dahse. **Antonieta de Barros: uma história**. Florianópolis, 2001. 159 p. Dissertação (Mestrado em História). UFSC.

SANTANA, Poliana Silva. **Do cemitério ao museu: o corpo exposto de Cruz e Sousa**. Florianópolis, 2021. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina.

SIMON, Guilherme. Paineis em Florianópolis homenageia poeta Cruz e Sousa e chama atenção para seu legado. **NSC Total** [portal eletrônico de notícias], 28 jun. 2019. Disponível em: Acesso em: 12 fev. 2023.

Sítio eletrônico da Fundação Cultural Franklin Cascaes: <http://www.pmf.sc.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Sítio eletrônico da Marinha do Brasil [Centro Cultural da Marinha em Santa Catarina]. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cpsc/ccmsc>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Sítio eletrônico do Instituto Carl Hoepcke. Disponível em: <http://www.institutocarelhoepcke.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Sítio eletrônico do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/idch>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Sítio eletrônico do Museu de Florianópolis. Disponível em: <https://www.sesc-sc.com.br/museudeflorianopolis>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Sítio eletrônico do Street Art Tour. Disponível em: <http://www.streetarttour.com.br/> Acesso em: 25 set. 2019.

Sítio eletrônico do Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/web/memoria/museu>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Sítio eletrônico MuseusBR. Disponível em: [museus.cultura.gov.br/espaco/14329/](http://museus.cultura.gov.br/espaco/14329/). Acesso em: 13 jun. 2023.

Sítio eletrônico REDE SPECULA [Base de dados]. Disponível em: <http://redespecula.pro.br/base/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SOUZA, Alcídio Mafra de. **Guia de bens tombados - Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992

SOUZA, Flávia de Freitas. **Uma casa em três tempos: História, memória urbana e patrimônio no espaço público de Florianópolis**. 2019. 154 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação.

STREET Art Tour: nesta semana tem o lançamento do Mural Cisne Negro, em homenagem a Cruz e Sousa. **Revista Versar**, 08/07/2019. Disponível em: [www.revistaversar.com.br/mural-cisne-negro-em-homenagem-a-cruz-e-sousa](http://www.revistaversar.com.br/mural-cisne-negro-em-homenagem-a-cruz-e-sousa). Acesso em: 25 set.2019.

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis: memória urbana**. 2 ed. rev. ampl. Florianópolis: Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, 2008.